

- 2 **O Natal e a coragem**
Curtis Wahlberg
- 3 **Honrar o Cristo em nossa vida**
Monica B. Esefer Passaglia
- 5 **A consciência da presença do Amor cura o sofrimento**
Evan Mehlenbacher
- 6 **“O amor jamais acaba”**
Mari G. De Milone
- 8 **Como posso ajudar?**
Andrea Jenks McCormick
- 11 **“Faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu”**
Nathan Talbot
- 12 **“O Amor divino está sempre presente!”**
Delair Kniss
- 12 **Você é o resultado do perfeito Amor**
John Biggs

PANORAMA ESPIRITUAL

- 14 **Fatos verdadeiros**
Bobby Lewis

COMO INGRESSEI NA PRÁTICA PÚBLICA DA CIÊNCIA CRISTÃ

- 15 **Um senso mais profundo de Cristianismo**
Nome omitido

BOAS-NOVAS

- 17 **O amor e o cuidado constantes de Deus**
Regina de Araujo
- 17 **Temos o que precisamos, no momento em que precisamos**
Linda Gerlt

PARA CRIANÇAS

- 18 **Aprender mais sobre a Oração do Senhor**
Evie

PARA JOVENS

- 19 **Reconhecer a presença de Deus trouxe a cura**
Grace Hempsell

RELATOS DE CURA

- 20 **Pressão normal, graças à oração**
Anne Melville

- 21 **A dor nas costas desapareceu**
Carol Barker

- 21 **Perdoar liberta da dor**
Ken Baughman

- 23 **Livre de fadiga e fraqueza nas pernas**
Garwin Smith

- 24 **Recuperei-me rapidamente**
Maria da Conceição Monteiro

- 24 **Protegida contra uma fraude**
Carolyn Wicker

EDITORIAL

- 25 **“O homem nunca nasce e nunca morre”**
Mark Swinney

O Natal e a coragem

Curtis Wahlberg

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de dezembro de 2024.

A fim de fazer frente aos muitos problemas da humanidade, é preciso algo muito mais poderoso e muito mais profundo do que qualquer coisa que a mente humana possa conceber. Desde os problemas de violência e doenças até a questão da mudança climática, tudo mostra que a humanidade não está resolvendo muito bem o problema essencial da existência humana, aparentemente sujeita a limites materiais e conflitos sem fim. Mas é aqui que o Natal atende a essa necessidade, pois dirige nossa atenção para Deus, o Espírito — não apenas como um belo pensamento, mas como um poder sempre presente que traz à luz a verdadeira ideia da Vida, para que possamos enfrentar o que há de errado no mundo e curá-lo.

Mais do que presentes e uma árvore decorada, o Natal é a celebração de como, por meio do amoroso poder de Deus, Cristo Jesus veio ao mundo. Além disso, é uma celebração do que esse poder fez na vida de Jesus e o que faz em nossa vida. Chamamos de Cristo a esse poder, que sempre revela uma ideia mais espiritual a respeito do existir, cuja essência é constituída de qualidades divinas, tais como inteligência, graça e propósito.

O Cristo, a ideia espiritual da Vida, está sempre em ação na consciência humana e nos leva a seguir adiante, rumo a uma vida mais segura, com uma base espiritual marcada pela harmonia divina e pelo amor corajoso. Corajoso porque, mesmo diante da visão limitada baseada na matéria, nós somos inspirados a manter a convicção e a devoção ao Espírito, Deus, inclusive a manter a esperança de ver a natureza de Deus, o bem, realizar as mudanças tão urgentes e necessárias ao mundo.

A história do Natal está repleta de exemplos da coragem espiritual de que precisamos. Maria teve aquela força serena que a manteve decidida a servir a Deus, com um senso de vida mais espiritual do que o mundo oferecia. Ela estava disposta a acreditar e a se preparar para algo revolucionário — conceber e dar à luz, ainda virgem,

ao bebê de Belém — o que ia totalmente contra o raciocínio humano e as “leis” materiais. José encontrou a disposição para apoiar essa ideia correta e, mais tarde, para atender ao aviso do anjo para fugir de Herodes, e proteger o bebê.

Tudo isso possibilitou o advento de Jesus de Nazaré, que abençoou e mudou o mundo. Hoje precisamos, com base naquelas mudanças, ter também a coragem de ir contra a mentalidade do mundo e servir a Deus, reconhecendo que o Espírito divino é a origem e a Vida de tudo. Isso resulta em vidas preenchidas com as boas qualidades de Deus e com a cura que essas qualidades realizam em nosso corpo e em toda a nossa experiência.

Essa disposição de ir contra a maneira geral de pensar me salvou em mais de uma ou duas ocasiões. Há alguns anos, ela provou ser fundamental para curar dores no peito, as quais eu vinha sentindo havia algum tempo. Tal como costumava fazer, recorri à oração para resolver esse problema.

Ao orar, sempre me lembro de que Deus, o Amor infinito, é a essência de nossa vida. Essa maneira de pensar e orar pode ser reconfortante e sanadora. Mas ela precisa continuar a se expandir — ser plenamente compreendida, a fim de continuar a nos curar e a nos fortalecer.

Ao examinar essa base espiritual de maneira mais minuciosa e profunda, comprehendi claramente que, sendo Deus a Vida e o Amor, nossa vida deve ser a expressão do Amor e totalmente isenta de ego. Por isso, não pensamos simplesmente em viver de modo confortável e agradável para nós mesmos, mas em ter como propósito de vida ajudar a manifestar a natureza espiritual da Vida e, assim, contribuir para o progresso de todos. Ao fazermos isso, estamos assumindo e pondo em prática a própria essência do Natal.

Orando assim, percebi que meu coração, considerado metaforicamente como meu “motor”, está inteiramente destinado a bater pelo progresso espiritual da humanidade. Esse “motor” não deve buscar e realizar apenas o que é bom para mim. Esse seria o modelo mortal, que põe a perder a força daquele Amor que sustenta o universo. Nossa “motor” provém de Deus. Seu objetivo, portanto, é nos manter agindo de acordo

com Deus. Eu entendi que, se quisesse que meu coração fosse forte, precisava sentir mais a força espiritual que é inata em nós e que nos permite trabalhar para Deus, o bem, hoje mais do que ontem. Realmente, eu estava adquirindo um senso mais elevado do Amor, que é o Espírito divino de nossa vida.

Tudo isso mudou meu estado de consciência, melhorando minha saúde e minha força. Deixei de sentir aquelas dores no peito. E depois disso, tenho dado prioridade a compreender mais a Deus e expressar Seu amor. Com isso quero dizer, não buscar o mais fácil e agradável, mas enfrentar situações difíceis com a intenção de vê-las redimidas e curadas, a fim de engrandecer a Deus. Essa é a verdadeira coragem natalina de que o mundo necessita e que, tanto individual como coletivamente, nos salvará das dificuldades.

Se quisermos mais força e saúde para nós mesmos e para a humanidade, precisamos recorrer mais à nossa coragem inata, o que não significa simplesmente desejar o bem para nós mesmos, mas, sim, desejar uma mudança radical para o mundo. Essa coragem é o que mantém nosso foco na luz que trazemos conosco e, assim, damos testemunho da ideia espiritual presente em nossa consciência. É a confiança em que tudo será resolvido com o empenho de realmente amar, de realmente dar testemunho do Cristo, a ideia espiritual de Deus. É a coragem de atestar que é essa ideia o que nos define individual e coletivamente, e não o mundo ou quaisquer condições físicas que enfrentemos. Desse modo, ajudamos a mudar o mundo, a curar o mundo.

A consciência do Amor, a qual nos leva a expressar esse Amor, é a verdadeira consciência do Cristo. Por isso, precisamos nos empenhar em demonstrar mais a Deus em nossa vida, superando os pensamentos opressivos que sugerem que somente a matéria determina tudo — que só nos resta disputar uma posição agradável para nós mesmos.

As qualidades vindas de Deus, inclusive a coragem evidente na história do Natal, são as que nos movem a seguir em frente. E à medida que essa verdadeira coragem cristã é mais amplamente compreendida e praticada, chegamos à consciência espiritual que tem

solução para tudo, que ajudará a humanidade a ter mais saúde, a enfrentar as guerras e a libertar-se da angústia da mudança climática.

Isso é algo profundamente bíblico. É o poder do bem supremo sobre todo o mal. É a linda verdade espiritual, revelada no nascimento de Cristo Jesus, ganhando força em nosso pensamento e vencendo a horrível mentira de que o homem seja dependente da matéria. Jesus disse: “Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada” (Mateus 10:34). Porventura, não seria essa espada aquela compreensão espiritual que nos liberta do pensamento materialista? Aquela compreensão que exige a coragem de tomar posição a favor da Verdade que é inerente à mensagem do Natal?

Mary Baker Eddy escreve: “Depois que as estrelas juntas cantaram e que tudo era harmonia primeva, a mentira material fez guerra contra a ideia espiritual; mas isso apenas impeliu a ideia a se elevar ao zênite da demonstração, destruindo o pecado, a doença e a morte, e a ser arrebatada para junto de Deus — isto é, a ser percebida no seu Princípio divino” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 565).

Vemos a ideia espiritual representada de maneira mais completa, manifestando-se em demonstração, por meio da vida de Cristo Jesus. É essa ideia mais elevada da Vida que celebramos no Natal. E a cada dia podemos vê-la mais plenamente representada em nossa própria vida e na vida de outras pessoas.

Honrar o Cristo em nossa vida

Monica B. Esefer Passaglia

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de dezembro de 2024.

Nos últimos anos, a época do Natal, na qual se comemora o advento de Cristo Jesus, tornou-se um período bem movimentado. Nesse período

nos reunimos com amigos, compramos presentes, participamos de confraternizações no local de trabalho, cozinhamos e organizamos reuniões. No entanto, às vezes, em meio a tantas atividades, as pessoas acabam se perguntando por que não conseguem sentir o espírito do Cristo, que traz satisfação e pelo qual tanto anseiam.

A mensagem contida na história do Natal vai muito além das festividades e da alegria. A concepção virginal de Jesus em Maria o capacitou a demonstrar sua verdadeira identidade espiritual como o Cristo, o Filho de Deus. Ele ensinou e deu provas do que significa ser o filho de Deus: estar livre do pecado, da doença... e até mesmo da morte. Jesus vivia em constante comunhão com seu Pai divino. Ele amava a Deus e toda a humanidade, expressou esse amor por meio de ações concretas e curou inúmeras pessoas.

Jesus demonstrou que todos nós somos filhos de Deus, e que, como explica o primeiro capítulo do Gênesis, somos criados à imagem de Deus, o Espírito, e somos totalmente bons, inocentes e espirituais. A vida de Jesus demonstrou esse modelo divino do homem.

Embora Jesus não esteja hoje fisicamente conosco, aprendemos na Ciência Cristã que o Cristo é "...a verdadeira ideia de Deus" (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 316), ela é eterna e está sempre conosco. Ao ponderar a respeito de como honramos o Cristo, lembrei-me dos três magos, que fizeram uma longa viagem para ver e presentear o Messias prometido. A respeito deles, Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, diz o seguinte: "À medida que os Magos cresceram em sua compreensão do Cristo — a ideia espiritual — esta cresceu em favor aos olhos deles. E assim continuará crescendo, na medida em que for compreendida, até que se constate que o homem é a verdadeira semelhança de seu Criador. O conceito humano mais elevado que os Magos tinham a respeito do homem Jesus, conceito esse que retratava Jesus como o Filho único de Deus, o unigênito do Pai, cheio da graça e da Verdade, será tão engrandecido para o senso humano, mediante a lente da Ciência, a ponto de revelar que o homem é, coletiva e individualmente, o filho de Deus" (*Escritos Diversos 1883-1896*, p. 164).

Expressar a natureza do Cristo, que nos é dada por Deus, constitui, verdadeiramente, o espírito do Natal — o espírito do Cristo que todos podemos sentir em nosso coração! Hoje, a Ciência divina nos revela a perspectiva espiritual da vida: a Vida que é Deus, o Espírito. Vivemos com gratidão pela percepção espiritual que Jesus estava revelando.

Ao desejar sentir mais profundamente o espírito do Cristo, podemos considerar quais presentes valiosos damos ao mundo. Os magos deram ao Salvador ouro, incenso e mirra — três coisas de grande valor naquela época. Atualmente, deveríamos pensar profundamente em como honramos o Cristo em nossa experiência de vida — perguntando-nos o que estamos dispostos a ofertar diariamente. Expressar as qualidades do Cristo nos ajuda a colocar de lado as distrações materialistas, a apatia, a escuridão mental, e a manifestar a luz do Cristo, a iluminada perspectiva espiritual da Vida. Esse pode ser nosso presente ao mundo. E, nos dias de hoje, por meio da cura, podemos provar o poder do advento do Cristo.

Há alguns anos, comecei a sentir dor nos joelhos. Eles estalavam quando me sentava ou me levantava, e eu tinha a sensação de atrito e de desconforto. Nesses momentos, sentia medo sempre que precisava me movimentar.

Voltei-me para Deus em oração consagrada, ansiando por me sentir bem, amada e protegida. Reconheci que eu sou a criação de Deus e que, por ser filha de Deus, sou a imagem e semelhança do Espírito, a Vida divina, o Amor invariável. Também reconheci que reflito a substância divina. Por estar sempre completa e intacta, e ser livre e flexível, eu tenho plena liberdade de movimentos. Por isso, não existia, de fato, nenhuma possibilidade de haver atrito, sofrimento, perda de substância ou deterioração.

Também orei para compreender que reflito o amor de Deus e não posso ter nenhum atrito nem estar em conflito com ninguém. Eu me senti em paz, mas os sintomas continuavam. A oração persistente trouxe a expectativa do bem, e senti a influência do Cristo com uma mensagem pura que me tranquilizou: "...[Tu] derramas sobre mim o óleo fresco". Reconheci que esse

conceito vinha de um versículo bíblico (ver Salmos 92:10). Há também aqui uma relação com os magos, pois um deles deu a Jesus mirra que, segundo se acredita, era usada no óleo sagrado da unção. No meu caso, senti ao redor a presença de Deus, a doçura e o calor do Amor divino. O problema nos joelhos desapareceu completamente.

A definição de óleo no Glossário de *Ciência e Saúde* é a seguinte: "Consagração; caridade; benignidade; oração; inspiração celestial" (p. 592). As qualidades que o óleo representa são vitais. Eu tinha sentido a convicção espiritual de que a capacidade de me movimentar não dependia do estado dos ossos, nem das articulações nem dos músculos. Eu havia reconhecido que meus movimentos se originavam em Deus, a Mente divina, e que a substância das qualidades espirituais do óleo com que sou ungida nunca se desgasta nem diminui.

A influência e o poder do Cristo é uma lei divina que anula todas as teorias materialistas que tentam nos limitar. Governados por essa lei, vivemos com saúde, liberdade e amor fraternal. A cada dia podemos abandonar a concepção materialista de vida e honrar o Cristo de todo o coração, com uma vida plena de curas.

Viver de acordo com a natureza do Cristo, que é nossa verdadeira natureza, tem um efeito positivo na qualidade de nossa vida, nossa saúde, nossos relacionamentos e nossa comunidade. Seremos cada vez mais capazes de nos regozijarmos com gratidão por sermos, em certo grau, testemunhas do cumprimento da promessa: "Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem" (Lucas 2:14).

A consciência da presença do Amor cura o sofrimento

Evan Mehlenbacher

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de agosto de 2025.

O título deste artigo tem como base uma das ideias sanadoras de que mais gosto. A Bíblia nos ensina que "Deus é amor" (1 João 4:16), por isso a Ciência Cristã usa o nome próprio *Amor*, com maiúscula, como sinônimo de Deus.

A experiência prova que, quando reconhecemos a Deus como o Amor — a eterna presença confortadora — nosso pensamento fica repleto de harmonia e paz. Esse reconhecimento é uma perspectiva celestial que mantém nossos pensamentos focados no que é certo e, assim, nosso estado mental fica receptivo às mensagens de amor e verdade, propiciando-nos o conforto vindo de Deus. A consciência da infinita bondade de Deus não conhece medo e enche de luz espiritual e alegria celestial nosso pensar. Essa consciência a respeito da realidade espiritual cura a dor e o sofrimento.

Nem sempre é fácil permanecer consciente do Amor infinito. Os acontecimentos talvez nos peguem de surpresa, nos irritem ou nos assustem. Às vezes, parecem surgir motivos de sobra para justificar a raiva e a agitação emocional. Mas não estamos desamparados.

O Amor, ou seja, Deus, é infinito e está sempre presente, por isso, vivemos no universo do Amor, onde o poder de Deus sustenta o bem em nossa vida. Por meio da nossa capacidade, dada por Deus, de permanecermos conscientes da onipotência e onipresença do Amor, podemos enfrentar sem medo a adversidade e vencer qualquer mal que esteja nos ameaçando. Podemos comprovar que a raiva, o ressentimento e o medo não são obrigatórios.

Há poucos meses, ao sair de casa, usei uma porta que é raramente usada. Não sabia que havia um ninho de marimbondos do outro lado da porta. Quando passei por ali, os marimbondos se sentiram ameaçados e me atacaram em massa! Fui picado em todas as partes descobertas do corpo, e corri para o jardim, tentando

escapar do enxame de insetos furiosos. Estava com muita dor e a raiva tomou conta de mim. Mas, assim que percebi que estava sentindo raiva, me dei conta de que eu tinha uma escolha a fazer, e isso iria determinar quanto tempo levaria até ficar curado das picadas.

Eu podia continuar furioso ou optar por perdoar os marimbondos e orar a Deus, a Mente que é o Amor, para encher meu pensamento e trazer paz à mente e ao corpo. Lembrei-me de que ter consciência da presença do Amor cura o sofrimento.

Cristo Jesus nos ensinou a amar nossos inimigos. Naquele momento, os marimbondos pareciam estar com raiva de mim, como se fossem meus inimigos. Eu estava realmente tentado a ficar com raiva deles. Mas a raiva e o ressentimento só servem para perpetuar o sofrimento. Aceitar a raiva, as queixas e a mágoa é permitir que o mal tome conta de nosso pensamento e o mantenha em desespero. Para ficarmos livres do sofrimento, o pensamento tem de se elevar a uma posição melhor.

Jesus nos ensinou a amar em vez de odiar. Eu não tinha de amar o que os marimbondos haviam feito, mas precisava amar para expressar o Amor, que é o bálsamo sanador.

Orei buscando o amor ao invés da mágoa; assim, fiquei em paz, reconhecendo que a sensação das picadas em meu corpo era apenas o medo da mente humana, o qual é passageiro e se dissipa ante a consciência da presença do Amor. A escolha era fácil: odiar ou amar. Escolhi amar.

Mary Baker Eddy escreve o seguinte, em seu livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Deus é Amor.” Mais do que isso não podemos pedir, mais alto não podemos olhar, mais longe não podemos ir” (p. 6). Quando conhecemos o Amor, conhecemos o bem que Deus é e que Ele nos proporciona. O Amor divino é infinito, enche todo o espaço, e permeia de conforto espiritual e paz a verdadeira existência.

Nossa individualidade como filhos de Deus é puramente espiritual, e existe completamente fora da aparência física. Nunca é atingida pelo mal, nunca está em perigo. Jamais é picada por marimbondos! Orei para

aceitar o amor infinito de Deus para comigo e o fato de que estou eternamente incluído nesse Amor; percebi que nunca tinha sido tocado pela sugestão de que exista algo fora do Amor e de seu controle — eu sou o filho amado de Deus, vivendo na onipresença do Amor.

Conforme elevei meu pensamento para mais próximo do Amor celestial, esqueci dos marimbondos e das picadas. Firmei o pensamento no cuidado do Amor para comigo e na segurança que temos nos braços do Amor. Em poucos minutos, a dor das picadas desapareceu, e os marimbondos foram embora rapidamente.

A Sra. Eddy escreve: “Para o Amor infinito, sempre presente, tudo é o Amor, e não há erro, não há pecado, nem doença, nem morte” (*Ciência e Saúde*, p. 567). Existe um imenso poder sanador na consciência repleta do Amor infinito, pois nessa consciência o mal perde toda influência sobre a maneira de pensar. O medo do pecado, da doença e da morte se dissipam. Toda dor e qualquer senso de vitimização se desvanecem. Encontramos harmonia celestial e paz espiritual.

A consciência de que Deus é o Amor infinito cura o sofrimento, porque nessa consciência não há nada que possa sofrer. Nela o Amor é Tudo.

“O amor jamais acaba”

Mari G. De Milone

Original em espanholPublicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de agosto de 2025.

Muito se fala sobre o amor. Milhões de palavras a respeito desse tema já foram escritas, proferidas e cantadas. No entanto, será que nós sabemos realmente o que a doce, mas poderosa, palavra *amor* significa?

A Bíblia, especialmente o Novo Testamento, bem como as obras de Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, são de grande ajuda para esclarecer o verdadeiro significado dessa palavra. A Sra.

Eddy afirma: "O afeto puro, concêntrico, que esquece o ego, que perdoa as ofensas e impede que elas ocorram, deveria tanger a lira do amor humano" (*Escritos Diversos 1883-1896*, p. 107).

A humanidade necessita muito desse "afeto puro" que envolve a todos e inclui qualidades como paciência, inocência e renúncia ao ego. Se esse sentimento extraordinário, chamado amor, possui tais qualidades gloriosas, sua origem deve ser muito elevada e verdadeiramente espiritual — ele deve vir de Deus, o Amor.

Entre as qualidades do Amor divino inesgotável está o perdão. É impossível descrever em palavras a liberdade que sentimos quando perdoamos. Perdoar significa libertar-se de um conceito errôneo a respeito de quem e do que nós realmente somos, e significa eliminar o conceito errado que temos a respeito da pessoa a quem perdoamos.

A Sra. Eddy escreve: "A primeira lição é conhecer a si mesmo; tendo feito isso, naturalmente iremos, por meio da graça vinda de Deus, perdoar nosso irmão e amar nossos inimigos" (*Escritos Diversos*, p. 129). De fato, é "por meio da graça vinda de Deus" que podemos perdoar quem nos magoou, conhecendo a nós mesmos e apagando de nosso pensamento todo senso de condenação, por compreender que esse sentimento não procede de Deus. Dessa forma, podemos aliviar o fardo de culpa que colocamos sobre nosso próximo.

Às vezes, parece muito difícil perdoar alguém que nos magoou ou prejudicou. Em algumas ocasiões, tive de orar diligente e persistentemente para compreender minha verdadeira individualidade, que o erro jamais pode tocar, e perceber que aquele que eu considerava meu inimigo era inocente do ponto de vista espiritual. Somente quando permiti que o Cristo — a verdadeira ideia de Deus — iluminasse meus pensamentos, foi que consegui realmente perdoar e sentir a liberdade que isso traz.

Uma conhecida minha teve de aprender a importância de perdoar, para ter progresso na vida. Após diversos anos de casamento, seu marido repentinamente a deixou por outra mulher. Ela se sentiu traída e

dolorosamente aprisionada no desespero, senso de culpa e raiva.

Pouco tempo antes, ela havia começado a confiar em Deus, ao aprender que Ele é "...socorro bem-presente nas tribulações" (Salmos 46:1). Ela me contou, muito tempo depois, que tinha consciência de que precisava perdoar aquele homem, para poder progredir e se desenvolver espiritualmente.

Depois do divórcio, sua vida ficou muito difícil. Minha conhecida tinha quatro filhos para criar, estava desempregada e prestes a ser despejada da casa onde morava. A situação era angustiante e a fazia sentir profunda amargura. Mas ela se agarrou às verdades que começara a aprender com o estudo da Ciência Cristã.

Pouco a pouco, por meio de suas próprias orações e com a ajuda de uma praticista da Ciência Cristã, ela começou a superar os obstáculos. Conseguiu um emprego e, em seguida, uma nova moradia. Mas o ressentimento que sentia pelo pai de seus filhos não passava. A luta para se libertar daqueles sentimentos dolorosos durou mais de dois anos.

Ao buscar respostas na Bíblia e nos livros da Sra. Eddy, ela percebeu que precisava afastar de seu pensamento não apenas a raiva, mas também a autopiedade, a justificação do ego, o orgulho e a sensação de ser vítima das circunstâncias. Ela sabia que, para se libertar do ressentimento, precisava compreender que não podia ser afetada pelos erros cometidos por outra pessoa.

Certo dia, leu esta declaração em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, o livro-texto da Ciência Cristã, de autoria da Sra. Eddy: "O perdão por parte da misericórdia divina é a destruição do erro" (p. 329). O erro, conforme a Ciência Cristã explica, é a suposta ausência da Verdade, Deus — uma impossibilidade, visto que Deus é Tudo-em-tudo.

Essa mulher percebeu que a luz do Cristo estava revelando que o mal é impessoal, e estava destruindo todo senso de condenação que ela nutria. Ela compreendeu que, pelo fato de Deus ter criado tudo, e criado tudo bom, o mal não ocupa espaço nenhum — não tem presença nem poder.

Poucos dias depois, enquanto orava pelos filhos, ela percebeu que estava incluindo o ex-marido na oração. Não tinha havido nenhum esforço especial da parte dela para isso; tudo acontecera naturalmente. Ela ficou muito grata e tremendamente aliviada. Uma paz indescritível a envolveu. Passado algum tempo, ela conseguiu estabelecer uma relação amistosa com o ex-marido e com sua nova esposa. Finalmente, percebeu que nada podia prejudicá-la ou separá-la do Amor divino, o bem onipotente que abençoa a todos.

Então, será possível explicar com meras palavras esse sentimento puro e poderoso chamado amor? A resposta é não. Isso é impossível. Mas podemos viver, praticar e demonstrar o amor diariamente.

O Apóstolo Paulo descreveu o amor em uma das cartas mais elucidativas já escritas. Em um trecho dessa carta, ele diz: “O amor jamais acaba; ... Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor” (I Coríntios 13:8, 13).

Paulo não disse que o amor jamais acaba “a menos que...” ou “exceto quando...” A afirmação é conclusiva: “O amor jamais acaba”. O amor prevalece, triunfa, vence, ama, independentemente das circunstâncias.

Podemos ter a certeza de que Deus, o Amor divino, está sempre ao nosso lado, e de que somos um com Ele, assim como alguém diante do espelho é um com seu reflexo e o sol é um com seus raios.

Levará muito tempo para que se perceba, em toda a sua amplitude, a grandeza, a profundidade e a magnitude do Amor, mas podemos, com calma e confiança, reconhecer que o Amor divino, nosso Pai-Mãe celestial, nos ama e satisfaz todas as nossas necessidades, sempre.

Um dos primeiros estudantes da Ciência Cristã lembrou que a Sra. Eddy, certa vez, descreveu seu conceito a respeito de Deus da seguinte maneira: “É como um pai, que protege seu filho e cuida dele; é como uma mãe, que segura o pequenino nos braços e o alimenta com o leite da Palavra; é como um pastor amoroso, que cuida de seu rebanho, adentrando os pântanos em busca da ovelha perdida, chamando, chamando — e que, ao ouvir o lamento dela, toma-a em Seus braços e a leva para

casa, fazendo isso vezes sem conta” (*We Knew Mary Baker Eddy, Expanded Edition* [Reminiscências de pessoas que conheceram Mary Baker Eddy, Edição Ampliada], Vol. 2, p. 337) Essa é, para mim, a mais autêntica e exata definição do único e verdadeiro Amor, Deus.

Como posso ajudar?

Andrea Jenks McCormick

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de outubro de 2025.

Você já se encontrou em meio a uma situação angustiante e ficou sem saber exatamente o que fazer? Talvez tenha ouvido sem querer uma discussão acalorada ou tenha visto alguém alcoolizado se comportando de maneira agressiva. Ou talvez tenha percebido alguém lutando contra uma doença ou incapacidade.

Mesmo sem ter nenhuma responsabilidade pelo que estiver acontecendo, não é fácil testemunhar uma situação incômoda. Quando os problemas batem à porta de nossa consciência, podemos nos perguntar: “Existe alguma maneira de eu ajudar?”

Por sermos a imagem e semelhança do Amor, Deus, temos o impulso natural de querer trazer paz e resolução onde quer que enxerguemos desordem. Mas, às vezes, pode ser que fiquemos na dúvida de poder fazê-lo, ou talvez achemos que não é da nossa conta.

Na Ciência Cristã, aprendemos que não somente podemos ajudar, mas temos o dever de levar paz e cura à humanidade, como o mestre Cristo Jesus ordenou a seus seguidores. Ele disse: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15); “Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8).

Algumas pessoas querem e precisam de ajuda, mas outras podem não aceitar nenhuma interferência ou talvez estejam muito assustadas ou furiosas para pensar com clareza. Aprendi que, quando nos sentimos sem chão ou de mãos amarradas em uma situação como essas, temos de nos voltar a Deus em busca de respostas, como recomenda a Bíblia. Com humildade, podemos perguntar a Deus sobre se, o que, quando e como ajudar nosso próximo. A Bíblia orienta: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5, 6).

Como é reconfortante saber que estamos seguindo a orientação de Deus, e não estamos tentando resolver o problema por meio do limitado conhecimento humano. A Mente divina que tudo sabe, que tudo vê, que é todo-amorosa dá as respostas. Sempre que reconhecemos a onipresença de Deus e prestamos atenção à Sua voz, podemos esperar, cada vez, uma resposta que traz cura. A Bíblia diz: “E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isaías 65:24).

Tudo o que Deus criou é “muito bom”, como declara Gênesis 1:31. Deus é infinito, por isso não existe nada que Ele não tenha visto ou que Lhe seja desconhecido. Podemos confiar, portanto, em que tudo aquilo que precisamos saber, nós o sabemos por meio da Mente divina, que é outro nome para Deus. Por ser o reflexo da Mente, o homem expressa a inteligência, o amor e o poder de fazer o bem a todo momento e em todas as situações. Nunca estamos separados da grande sabedoria e orientação de Deus.

Certa vez, um casal que conhecemos estava no banco de trás de nosso carro. Meu marido e eu estávamos no banco da frente. De repente, eles começaram a discutir aos gritos, acusando e criticando um ao outro. Meu marido e eu nos olhamos em aflição. Meu primeiro instinto foi repreendê-los pelo comportamento inadequado, mas achei que não era da minha conta e que eles provavelmente retrucariam me dizendo isso.

Então percebi que eu estava reagindo a uma mentira a respeito do homem de Deus, em vez de ser obediente ao Primeiro Mandamento, na certeza de que não existe poder separado de Deus e de Sua lei de harmonia. Por isso, procurei ouvir a Deus, na expectativa de uma resposta pacífica. Veio-me a ideia de escrever em um pedaço de papel os primeiros dois versos do poema e hino “A oração vespertina da mãe”, de Mary Baker Eddy: “Gentil presença, gozo, paz, poder, / Divina Vida, reges o porvir” (Hino 207, *Hinário da Ciência Cristã*, trad. © CSBD).

Sem olhar para trás, estendi a mão e lhes entreguei o papel. Um deles o pegou e imediatamente a gritaria parou. Houve paz e tranquilidade. Um de cada vez, os dois se desculparam com muita suavidade e mansidão. Foi maravilhoso ver o retorno da verdadeira natureza deles como amorosos filhos de Deus. O resto do dia com eles foi alegre e harmonioso.

Em outra ocasião, minha família e eu fomos a um *resort* de praia nas ilhas Bahamas. Vimos muita alegria e gargalhadas entre as famílias que ali estavam, e fiquei muito grata por testemunhar tamanha harmonia. Mas toda essa alegria foi interrompida abruptamente, quando uma menina teve o que pareceu ser uma convulsão e caiu na calçada de concreto, batendo a cabeça. O silêncio caiu sobre a multidão que se reuniu ao redor da garota inconsciente. Todos pareciam tristes e assustados com o que acabara de acontecer. A equipe de emergência foi chamada, mas estava demorando para chegar.

Eu sabia que o que havia presenciado não era de Deus. Lembrei-me de uma declaração tranquilizadora do livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* de Mary Baker Eddy: “Esta é a doutrina da Ciência Cristã: que o Amor divino não pode ser privado de sua manifestação, ou objeto; que a alegria não pode ser convertida em tristeza, porque a tristeza não tem domínio sobre a alegria...” (p. 304).

Enquanto estávamos ali parados, minha família e eu, minha filha se virou para mim e perguntou: “Mãe, você não pode fazer nada?” Por eu ser praticista da Ciência Cristã — alguém que, quando solicitado, ora com as

pessoas para a cura — minha filha tinha a certeza de que eu poderia ajudar.

A Sra. Eddy deixa claro que, em geral, os Cientistas Cristãos não devem orar por alguém sem sua permissão, portanto, eu estava seguindo essa regra naquele caso. Mas a confiança no bem, manifestada por minha filha com a pureza de uma criança, me fez perceber que devia haver uma solução, independentemente daquilo que os sentidos físicos estavam apresentando. Afastei-me da cena para me voltar a Deus de todo o coração, a fim de acalmar meus próprios pensamentos e ouvir Sua orientação. Perguntei humildemente: “Pai, há algo que eu possa fazer aqui?”

A resposta veio instantaneamente: “Sim!” Fiquei muito feliz ao ouvir isso, e perguntei: “Pai, o que eu preciso saber?”

Mais uma vez, a resposta do Todo-poderoso veio instantaneamente: “Tudo o que você sabe sobre Mim também é verdade sobre Meus filhos”. Esse foi um lembrete para eu pensar com clareza a respeito da verdade sobre Deus e Sua criação. Estaria eu permitindo que uma imagem de doença, emergência ou medo se sobrepusesse àquele profundo sentimento de gratidão e harmonia, o qual havia vivenciado momentos antes? Eu sabia que podia orar por mim mesma, para me manter firme na certeza sanadora vinda de Deus e, assim, ser testemunha de seu efeito.

Assim como aconteceu com o casal no carro, percebi que eu não precisava consertar uma pessoa com problemas. O que precisava ser corrigido era aquilo que eu estava aceitando como uma realidade separada de Deus. Comecei a afirmar em oração que Deus nunca fez a doença, nem qualquer outro mal, portanto, este não fazia parte de Seu reino. Isso silenciou meu medo e me ajudou a encontrar um senso de paz a respeito da situação. Orar dessa maneira me ajudou a perceber que todas as pessoas já estão eternamente sendo cuidadas por Deus, e que era meu privilégio compreender e aceitar a verdade desse grande fato naquele momento.

Tudo aquilo que não é verdade a respeito de Deus não pode ser verdade a respeito de nenhum de Seus filhos, criados à Sua imagem e semelhança. Essa é uma verdade

universal a respeito de todas as pessoas, em todos os lugares. Fiquei tão inspirada pela realidade espiritual de que Deus, o bem, está totalmente no controle, que eu não mais pude aceitar como real aquela imagem de doença ou acidente.

Eu não estivera orando especificamente pela menina, mas quando voltei para junto de minha família, os socorristas já estavam tirando a menina da maca, pois seus dedos haviam começado a se mexer e ela estava de olhos abertos.

Imediatamente todos, inclusive a menina, voltaram a rir alegremente. Fiquei muito grata por essa rápida reviravolta para a menina e sua família. Também fiquei grata pela lição que aprendi a respeito de não deixar que minha compreensão da realidade fosse definida pela aparência de desarmonia, qualquer que fosse seu nome ou natureza. No livro-texto da Ciência Cristã, lemos: “...nada de desarmonioso pode invadir o existir, pois a Vida é Deus” (*Ciência e Saúde*, p. 228).

Por isso, quando encontramos problemas em nosso meio, mesmo que ninguém tenha pedido nossa ajuda, sempre há algo que podemos fazer. Podemos voltar nosso pensamento inteiramente a Deus e confiar nEle para nos ajudar a ver a paz que nunca pode ser perdida.

Como a Sra. Eddy nos diz: “Amados Cientistas Cristãos, conservai vossa mente tão repleta da Verdade e do Amor, que o pecado, a doença e a morte nela não possam entrar. É evidente que nada se pode acrescentar à mente que já está cheia. Não há porta pela qual o mal possa entrar, nem espaço que o mal possa ocupar na mente que já está preenchida pelo bem. Os bons pensamentos são uma armadura impenetrável; assim revestidos, estais completamente resguardados contra os ataques do erro de qualquer espécie. E não só vós estais em segurança, mas dessa forma são beneficiados todos aqueles sobre os quais repousam vossos pensamentos” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 210).

“Faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu”

Nathan Talbot

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de agosto de 2025.

Muitos acontecimentos resultam em mudanças no mundo. Algumas vezes, eles parecem ser muito insignificantes. Outras vezes, são mais perceptíveis. A ressurreição e a ascensão de Cristo Jesus foram profundamente perceptíveis. Na verdade, mudaram o próprio curso da história humana.

Entretanto, antes desses eventos, aconteceu algo que pode parecer menos importante, mas que produziu um efeito imensurável no mundo. Na noite anterior à sua crucificação, ciente do que estava para acontecer, Jesus dirigiu-se a um lugar chamado Getsêmani, com seus discípulos. Deixando-os ali, afastou-se um pouco e, prostrando-se de joelhos, orou. Em estado de profunda tristeza e agonia, pediu ao Pai celestial que o pouasse da crucificação, mas então admitiu: "...contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua" (Lucas 22:42). Por terem adormecido, aparentemente seus discípulos o haviam abandonado, mas um anjo do Senhor veio confortar Jesus.

É impossível imaginar a agonia de Jesus naquele momento. Lemos que ele orou com tal fervor que "...o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra" (Lucas 22:44). Mas, com aquelas palavras, Jesus se rendeu à vontade de Deus, renunciando ao elemento da mente humana chamado vontade ou ego. No curíssimo prazo, parecia que isso significava abrir a porta para o fato terrível da crucificação. No entanto, significou em realidade abrir a porta para a maior vitória que o mundo já vira — o poder da Vida e do Amor divinos derrotando a morte.

Naquele momento sem precedentes, quando Jesus orou para que se fizesse a vontade de Deus e não a dele, o mundo perdeu, em certa medida, a crença em um ego

pessoal. Recusando-se a ceder a qualquer vontade que não fosse a divina, Jesus reconheceu apenas um Ego, a Mente divina, que é refletida pelo homem. Mary Baker Eddy explica, no livro-texto da Ciência Cristã, que o senso espiritual de Jesus extinguira "todos os anseios terrenos", ou seja, o ego humano. Ela continua: "Desse modo, Jesus encontrou o Ego eterno e provou que ele e o Pai, Deus com Seu reflexo, o homem espiritual, não podiam ser separados" (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 314).

Quando Jesus incluiu, na oração que ensinou, as palavras: "Faça-se a Tua vontade", ele certamente compreendia a perpétua importância dessa ideia, que ele desejava fosse incluída nas orações de seus seguidores. A vida de Jesus exemplificou o próprio espírito dessa frase — a profunda humildade necessária para renunciar a um ego pessoal que alega possuir identidade ou vida na matéria, e a profunda coragem necessária para manifestar o Ego divino, ou seja, a individualidade divina. Mas não há perda na renúncia à vontade humana, porque disso resulta somente o bem ilimitado. Esse bem se manifesta em uma vida imbuída do espírito do Cristo — a qual expressa a natureza divina, o espírito da Verdade e do Amor — e demonstra realmente que a vontade de Deus está sendo feita e nos capacita a curar todo tipo de dificuldade.

Aprendi a Oração do Senhor quando garoto, na Escola Dominical da Ciência Cristã, e tenho orado com ela ao longo de muitas décadas, nos cultos da igreja e em outros momentos, durante a semana. Também já orei muitas vezes dizendo: "Não se faça a minha vontade, e sim a Tua". Sim, eu já disse essas palavras, mas Jesus as demonstrou plenamente. Isso não quer dizer que eu não tenha tido momentos de intenso esforço para ceder à vontade divina. Para cada pessoa, esses momentos podem surgir de maneiras diferentes. Para mim, eles surgiram nas ocasiões em que me pediram para servir à minha igreja, fazendo algo que pensava não ser capaz de fazer. No entanto, quando pondero sobre os momentos em que cedi à vontade de Deus, percebo que eles sempre resultaram em bênçãos.

Contudo, acho que nunca mais orei "Faça-se a Tua vontade" do mesmo modo, desde que compreendi mais profundamente o desprendimento do ego de

que Jesus precisou para fazer o maior sacrifício da vontade humana. Embora eu pouco tenha transpirado ao orar, muito menos tenha passado pela situação de Jesus naquela noite no Getsêmani, quando, segundo um relato bíblico, ele transpirou sangue, eu tenho sentido o desejo fervoroso de fazer a vontade de Deus. Certamente, todos nós podemos dar pelo menos alguns passos modestos para seguir o exemplo do Mestre. Todo esforço ajuda a quebrar as garras opressivas da crença no pecado, na doença e, até mesmo, na morte.

Ao orar, lembre-se do poderoso significado das palavras: “Faça-se a Tua vontade” e de tudo o que Jesus fez por você — por todos nós — naquela noite no Getsêmani.

“O Amor divino está sempre presente!”

Delair Kniss

Original em portuguêsPublicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de agosto de 2025.

Nós podemos vivenciar o amor genuíno por nosso próximo e expressá-lo, quando reconhecemos nossa verdadeira identidade como imagem e semelhança de Deus — o absoluto e eterno Príncípio divino, o Amor. Ao compreendermos que somos um com Deus, o único EU SOU, abandonamos o senso limitado e material de ego, de falta e carência, e encontramos paz e harmonia em nós mesmos, em nossos relacionamentos, em nossa comunidade e no mundo. Encontramos também orientação e alegria, conforme está prometido na Bíblia: “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Salmos 16:11).

Ponderar a respeito dessas ideias me ajudou bastante, quando o edifício de nossa filial da Igreja de Cristo, Cientista, precisou ir a leilão por exigência das autoridades. Havia muitos temores e dúvidas entre os

membros da igreja. Um ponto estava relacionado à possibilidade de que o fundo disponível, mesmo após o leilão, não seria suficiente para a compra de outro imóvel onde pudéssemos realizar os cultos.

Junto com uma praticista da Ciência Cristã, os membros de nossa igreja oraram individual e coletivamente a respeito da situação, durante dois meses.

Com a certeza, em meu coração, de que o Amor não podia estar ausente, porque preenche todo espaço, pensei a respeito da verdadeira individualidade de cada membro da igreja como filho amado do Amor, capaz de expressar para com os outros somente amor, assim como união, harmonia e alegria. Orar com o Salmo 23 me ajudou a perceber que o Amor divino estava protegendo e guiando todos nós na direção certa. Nada poderia atrapalhar a ação do Espírito, que faz tudo se mover na ordem divina. O Amor é demonstrável a todo momento.

O valor que conseguimos no leilão foi o suficiente para sanar todas as dívidas e para comprar uma sala linda e aconchegante em um edifício central da cidade, com espaço suficiente para acomodar toda a congregação. O Amor divino está sempre presente! Sou muito grata a Deus, e por todos os membros da minha igreja filial.

Você é o resultado do perfeito Amor

John Biggs

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de outubro de 2025.

Ultimamente, tenho me deparado muito com esta frase: “Você tem problemas? Tudo bem, isso acontece”. Sou grato pela compaixão que normalmente motiva essa afirmação. É importante que as pessoas saibam que não precisam ficar com vergonha pelo que estão enfrentando, nem têm de aparentar coragem devido à família, aos amigos ou até mesmo para o bem

da carreira profissional — não importa o que esteja acontecendo, elas são amadas e valorizadas.

Mas o que dizer da suposição implícita de que seja realmente normal termos um ou mais problemas “incorporados” à nossa identidade? Em outras palavras, acaso as experiências de desarmonia são simplesmente parte integrante de quem somos?

Quando criança, eu tinha convulsões dolorosas sempre que participava de atividades esportivas. Também tinha de ficar atento ao brincar ao ar livre, para ter a certeza de que conseguiria entrar em casa rapidamente, caso começasse uma crise. Meus pais e professores sempre foram muito atenciosos e estavam sempre vigilantes para me ajudar, cuidar de mim e me confortar, quando necessário.

Minha família sempre encontrara na Ciência Cristã o método mais eficaz de cuidar de nossa saúde e de lidar com os problemas, e, mesmo quando criança, eu costumava orar, ao enfrentar desafios. Então, foi natural para minha família e para mim recorrer a Deus para tratar também desse problema, embora, em determinado momento, meus pais tenham consultado um profissional da saúde. O médico não conseguiu dar um diagnóstico nem oferecer uma solução eficaz.

Embora continuássemos a orar e mantivéssemos a expectativa da cura, em determinado momento comecei a me identificar com esse problema, muitas vezes me referindo a ele como “meu problema”, até que uma grande mudança aconteceu antes de eu entrar na sexta série, na escola. O praticista da Ciência Cristã que estava me dando tratamento metafísico perguntou-me: “Você é perfeccionista?” Foi uma pergunta interessante, e até hoje pondero sobre suas implicações. Foi uma nova maneira de olhar as coisas, mais especificamente ao considerar como eu poderia tratar de um problema específico por meio da oração. Até que ponto eu acreditava ser minha responsabilidade consertar as coisas? Será que eu estava interessado em subordinar meus esforços humanos à ação incessantemente perfeita de Deus?

Com isso em mente, melhorei minha expectativa com relação ao novo ano letivo, quando minha turma de educação física começaria a jogar futebol americano. Eu

queria muito participar. Durante o verão, lembro-me de que conscientemente mudei minha maneira de pensar sobre a questão das convulsões: tomei a decisão de não mais me referir ao assunto como “meu problema”. Não era *meu* problema, para eu resolver com meus próprios perfeccionistas esforços humanos; era apenas *um* problema. Foi então que comecei a mentalmente ceder espaço ao cuidado e ao controle sempre presentes de Deus.

Essa mudança em minha premissa e abordagem não foi o fim do problema, mas abriu a porta para eu tomar em consideração a próxima grande ideia: se tudo o que eu estava aprendendo na Escola Dominical da Ciência Cristã era verdade, eu devia ser capaz de jogar futebol. O fio condutor que sempre sustentou minha experiência na Escola Dominical era o fato de que Deus, o bem, é o Criador do homem, e que o homem — cada um de nós — expressa a Deus, o Espírito, por meio do poder dEle, Deus, não pelo esforço humano. Era impossível eu deixar de ser espiritual. E ser espiritual é o mesmo que ser plenamente harmonioso, sem nenhum traço de desarmonia.

Foi interessante o quanto isso chamou minha atenção. Eu havia frequentado a Escola Dominical minha vida inteira, e gostava muito. Mas naquele verão, de repente percebi que aquilo que eu estava aprendendo ali era *verdadeiro*. Embora minha experiência naquele momento ainda não manifestasse a perfeita harmonia divina, isso não significava que o que eu estava aprendendo não fosse verdade; devia significar, isso sim, que permanecer firme naquilo que aprendia podia mudar minha vida para melhor. A Verdade divina podia ter efeito prático na minha vida, levando à liberdade física.

Então pedi a meus pais, professores e instrutores que me deixassem participar das aulas de educação física e do recreio na quadra. (Já estava cansado de ficar jogando no computador ou fazer trabalhos escolares extras, enquanto meus amigos se divertiam na quadra!) Os adultos apoiaram essa decisão, desde que eu prometesse não forçar demais e pedisse ajuda, se necessário. Meus pais e eu continuamos a orar, e nossas orações me ajudaram a compreender melhor meu relacionamento com Deus.

Foi preciso um pouco de persistência, mas sou muito grato por ficar completamente curado e terminar a sétima série totalmente livre desse problema. A cura veio, não pelo meu próprio poder, mas em concordância com esta orientação, que posteriormente encontrei em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: "...temos de agir como possuidores de todo o poder d'Aquele em quem existimos" (p. 264).

A Sra. Eddy não escreveu sobre conceitos filosóficos abstratos ou maneiras de alcançar obstinadamente mais coisas boas na vida. Por meio do profundo estudo da Bíblia, ela descobriu que, em poucas palavras, Cristo Jesus não estava mentindo, quando disse: "...está próximo o reino dos céus" (Mateus 3:2). Próximo de cada um de nós, seja no espaço, seja no tempo.

A recomendação de *Ciência e Saúde*, portanto, não é um chamado para "fazer de conta até conseguir". Pelo contrário, é um convite a considerarmos como cada um de nós, criados à imagem e semelhança de Deus (como nos descreve a Bíblia), pode viver — pensar, falar e agir — com a autoridade e a expectativa do bem que caracterizam o reflexo de Deus. Lemos na Bíblia: "Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança" (Salmos 62:5).

Em vez de aceitar um conceito das coisas com base no que as circunstâncias informam, podemos deixar que a onipotência de Deus — o Espírito puro, o Amor divino — nos dirija e nos leve a reconhecer que temos a capacidade de viver em liberdade. Então nossas expectativas não estarão fundamentadas em experiências passadas, diagnósticos atuais ou medo do futuro. Podemos esperar em Deus — reconhecer Sua presença e ativamente servi-Lo — e deixar que nossas expectativas reflitam Sua natureza totalmente boa.

Essa cura continuou a evoluir para uma vida repleta de atividades vigorosas, incluindo um profundo foco na dança, jogos diários de Frisbee na faculdade e atividade física regular.

Afinal, *não estava tudo bem*, se me conformasse com o problema. Minha identidade *não dependia* nem estava envolta em desarmonia. A harmonia do Deus único e infinito, e de Sua criação, simplesmente significa que *não pode haver desarmonia*. E a harmonia de Deus

não "conserta" a desarmonia; a harmonia é a única coisa que existe. E esse é um ponto vital. Deus é a fonte e a substância de toda a existência, portanto só existe o bem. Isso é verdade para todos, não importa se acreditam em Deus ou não. O poder de Deus não depende de nós, é inerente a Ele.

Não importa o quanto as coisas pareçam estar boas ou ruins, ou como sempre pareceram estar, a Ciência do Cristianismo que Jesus ensinou e viveu está aqui, oferecendo a doce e sanadora garantia do cuidado sempre presente do Amor divino e a confiança em que cada um de nós é o amado resultado desse perfeito Amor.

PANORAMA ESPIRITUAL

Fatos verdadeiros

Bobby Lewis

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de outubro de 2025.

Recentemente, ao estudar a Lição Bíblica semanal do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* em busca de ideias sanadoras que guiassem minha oração quanto a uma dor de cabeça que eu estava sentindo, as palavras "fatos verdadeiros", no livro-texto da Ciência Cristã, chamaram minha atenção. Ao explicar como acabar com a febre, Mary Baker Eddy escreve o seguinte: "...o remédio eficaz consiste em destruir a crença errônea do paciente, argumentando tanto silenciosa como audivelmente a favor dos fatos verdadeiros do existir harmonioso..." (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 376).

Para mim, sinceramente, pareceu ser um pouco redundante colocar as palavras "fatos" e "verdadeiros" uma ao lado da outra. Mas logo me lembrei de uma conversa que alguns amigos e eu tivéramos alguns anos antes. Um deles relatou um conto cheio de elementos inacreditáveis e fantasiosos, e concluiu seu relato

fictício com as seguintes palavras: "Isso é um fato". Outro amigo disse: "Não, fatos são verdadeiros".

Dei-me conta de que, provavelmente, a Sra. Eddy estava reiterando que as desarmonias e o testemunho do senso material nos são apresentados como fatos. Contudo, em última análise, se algo não é bom não pode vir de Deus, a Verdade, por isso não é um fato. "Fatos verdadeiros" têm sua origem em Deus, o Espírito, e são harmoniosos. Reconheci que expresso a Deus, e assim os únicos fatos verdadeiros do meu existir são expressões diretas do que Deus, o Espírito, é.

Ponderei o que a Bíblia estava me revelando a respeito dos fatos verdadeiros de que Deus é inteiramente bom, o Amor divino sempre presente, e de que meu harmonioso existir espiritual é perene e não pode ser afetado por uma dor de cabeça.

Ao orar, comecei a sentir a liberdade propiciada pela compreensão da verdade de que a dor de cabeça não podia ter se originado no Amor divino, por isso nada mais era do que um conceito imposto a Deus e a mim, e jamais poderia ser realidade. Pude, então, reconhecer que sou a manifestação espiritual harmoniosa, saudável e completa do Espírito, e tive a certeza de que nada poderia distorcer esses fatos verdadeiros. Com isso, a dor de cabeça passou e fiquei livre.

Cada um de nós é livre para ser quem Deus, o bem, sabe que somos. Esse é um fato verdadeiro.

COMO INGRESSEI NA PRÁTICA PÚBLICA DA CIÊNCIA CRISTÃ

Um senso mais profundo de Cristianismo

Nome omitido

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 29 de setembro de 2025.

Eu não cresci em uma família de Cientistas Cristãos. Mas como era membro ativo de uma igreja protestante, na qual todos amavam a Bíblia, eu acreditava profundamente no poder da oração. Ensinaram-me, entretanto, que eu tinha de me resignar àquilo que acreditávamos ser a vontade de Deus, quer esta incluisse a cura física quer não, e, para mim, tornou-se cada vez mais difícil aceitar esse ensinamento.

Eu era jovem e lutava com um problema físico debilitante. Esgotada pelos efeitos colaterais do medicamento que me fora prescrito, e cada vez mais segura de que deveria haver um modo melhor de levar uma vida cristã, parei de tomar o remédio e decidi me mudar para outra parte do país. Resolvi estudar a Bíblia com mais profundidade, e compreender melhor a verdadeira natureza de Deus, e de que modo viver como Sua discípula.

Poucas semanas depois de chegar à nova cidade, conheci a Ciência Cristã graças à vida e ao exemplo de uma dedicada Cientista Cristã. No ano e meio que se seguiu, estudei a Lição Bíblica semanal do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* e frequentei tanto uma igreja filial da Igreja de Cristo, Cientista, quanto uma igreja protestante local.

Fiz inúmeras perguntas a Cientistas Cristãos experientes, na igreja e na Sala de Leitura da Ciência Cristã. Também estudei a Bíblia, li e reli *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, pesquisei biografias sobre a autora e li muitos relatos de cura nos periódicos da Ciência Cristã.

De modo bastante natural, como resultado desse estudo contínuo, percebi que meu senso do amor de Deus, e de que Sua vontade é somente boa, se aprofundava. Constatei que eu podia confiar em Deus e me volver a Ele de todo o coração, sem reservas. Essa compreensão espiritual mais profunda trouxe luz e conforto formidáveis, inclusive a cura do prolongado problema físico, além de curas de amigos e de outros que me pediram para orar por eles.

A filiação à Igreja e o Curso Primário da Ciência Cristã, ministrado por um professor autorizado, vieram logo

em seguida, juntamente com uma nova direção em minha carreira.

Nos anos seguintes, por meio do trabalho ativo na igreja, do estudo contínuo e do aprendizado com o exemplo de Cientistas Cristãos de longa data, vivenciei mais curas. Estava descobrindo como confiar em Deus em oração, a fim de discernir e tratar melhor as necessidades em diferentes circunstâncias, e superar a resistência à cura espiritual. Foi uma enorme alegria começar a receber frequentes pedidos de ajuda por meio do tratamento pela Ciência Cristã.

Duas passagens serviram de âncora — e continuam a guiar — minha prática de cura. A primeira, da Bíblia, descreve a natureza de Deus: "...Deus é luz, e não há nele treva nenhuma" (1 João 1:5). E a outra, de *Ciência e Saúde*, descreve o poder de Deus: "Não existe poder a não ser o de Deus. A onipotência tem todo o poder, e reconhecer qualquer outro poder é desonrar a Deus" (p. 228).

Depois que meu marido e eu nos tornamos pais, continuei a aceitar pedidos de tratamento pela Ciência Cristã. Com duas crianças pequenas em casa, porém, eu desejava contribuir regularmente para o orçamento familiar com alguma renda além da que recebia trabalhando em meio período na prática pública da cura pela Ciência Cristã. Seguindo o que melhor me pareceu, na época, providenciei a documentação necessária para administrar uma pequena creche em nossa casa. Senti um certo conflito íntimo, pois sabia que isso poderia tornar mais difícil atender chamadas para tratamento por meio da oração, especialmente durante o dia.

Na primeira semana de funcionamento, não houve inscrições para a creche. Ao me volver a Deus, descobri que a mensagem era clara: eu tinha de estar, conforme disse Cristo Jesus, "na casa de meu Pai" (ver Lucas 2:49). Para mim, essa atividade devia incluir a prática da Ciência Cristã. Não podia haver conflito entre as demandas familiares e a prática da Ciência Cristã — nenhuma competição legítima entre elas. Raciocinei que, como fizeram os discípulos, se eu lançasse a rede "para o lado direito", aceitando trabalhos que abençoassem tanto a minha prática quanto as necessidades diárias da nossa família, todos nós teríamos aquilo de que necessitávamos.

Ainda hoje damos risada com a lembrança de uma noite, durante esse período, quando meu marido e eu estávamos humildemente orando a respeito da provisão perfeita de "pães e peixes" por parte do nosso Pai-Mãe para cada um de Seus filhos. A campainha tocou e um membro da igreja, nosso conhecido, nos entregou inesperadamente alguns peixes que havia pescado! Foi uma confirmação, bem-humorada e memorável, de que podíamos confiar na amorosa provisão de Deus, dia após dia.

Ciência e Saúde diz: "O Amor divino sempre satisfez e sempre satisfará a toda necessidade humana" (p. 494). E nos anos seguintes, o Amor divino satisfez às nossas necessidades humanas. Conseguí diversos empregos de meio período — lecionei, escrevi, dei aulas de reforço e até trabalhei em uma loja no período noturno — e todos eles me permitiram continuar aceitando solicitações de tratamento pela Ciência Cristã, e ainda contribuir financeiramente para o sustento da família.

Outro momento decisivo foi perceber que meu objetivo foi sempre servir a Deus, não apenas atingir o ponto de estar pronta para colocar meu anúncio no *The Christian Science Journal* como praticista em tempo integral. Compreendi que Deus conhece nosso coração e nossa disposição para obedecer e servir. Meu trabalho era simplesmente servir a Deus com amor e trazer cura a toda tarefa ou situação — seja lavar roupa, fazer trabalhos na igreja ou orar por vizinhos e familiares — deixando a ideia de se anunciar no *Journal* sob a provisão e desdobramento de Deus.

Meu estudo e crescimento espiritual contínuos, as curas de familiares e pacientes, ser leitora em uma igreja filial da Ciência Cristã — tudo isso me trouxe apoio e preparou o caminho. Aos poucos, deixei todos os outros empregos, à medida que a prática da Ciência Cristã ia preenchendo naturalmente os meus dias. O anúncio no *Journal* veio logo em seguida.

Junto com a alegria de, por meio de curas, ver a Deus em ação, houve também momentos de medo e pressão. Continuei a aprender que todas as incertezas precisam ser substituídas com firmeza pelo fato espiritual — o que é verdade a respeito de Deus, e do homem como filho de Deus. O trabalho de cura, sob qualquer

forma, não significa consertar ou resolver algo, mas sim, dar testemunho do que Deus é e está fazendo. Não é ser uma pessoa experta em determinado campo. Os discípulos de Jesus eram sanadores, e eu gosto de lembrar que *discípulo* significa aluno. Eu sou grata por ser uma estudante em tempo integral da Ciência do Cristianismo, comprometida a trabalhar com Deus, na casa de meu Pai.

A prática da Ciência Cristã se apoia no fato espiritual de que Deus é o bem, só o bem. Por sermos filhos de Deus, cada um de nós pode levar a sério a promessa de Jesus: "...Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível" (Marcos 10:27).

BOAS-NOVAS

O amor e o cuidado constantes de Deus

Regina de Araujo

 Original em português Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de junho de 2025.

Certa vez, meus dois filhos e eu estávamos nos preparando para uma viagem ao Japão, uma viagem de quase 30 horas, a partir de onde moramos no Brasil. Pouco antes de nossa partida, recebemos uma mensagem, dizendo que havia sido lançado um alerta justamente para aquele dia, com a previsão da passagem de um tufão na área de Tóquio. Confesso que fiquei apavorada! Mas não havia a possibilidade de mudar a passagem. Ao mesmo tempo, sabia que não poderia aceitar nenhum pensamento de medo, então me volvi a Deus em oração.

Algumas semanas antes, eu havia assistido à reunião anual de minha Associação de Alunos da Ciência Cristã. Minhas anotações, e as citações da Bíblia e dos escritos de Mary Baker Eddy, que haviam ficado da reunião,

me lembraram de muitas verdades espirituais sobre a proteção de Deus.

O que me marcou e transformou meu pensamento foram as seguintes ideias: o Amor divino, imparcial e universal, como é entendido na Ciência Cristã, é expresso em amor, o que cumpre o dito de nosso grande Mestre: "o reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17:21). E: "...a atmosfera da mente humana, quando depurada do ego e impregnada do Amor divino, refletirá esse estado subjetivo purificado, em céus mais claros, menos relâmpagos e trovões, menos tornados e menos extremos de calor e frio" (Mary Baker Eddy, *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany* [A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos], p. 265). Fiquei profundamente comovida por Deus ter respondido à minha oração com essa citação; era tão clara, imediata e bem a propósito.

Mantive essas ideias comigo o tempo todo, durante os preparativos e o longo voo. Sem dúvida, isso purificou "a atmosfera da mente humana", me ajudou a vencer o medo. Quando chegamos, tivemos a notícia de que o tufão havia se desviado para o oceano. Tivemos apenas uma leve chuvinha com uma temperatura agradável.

Fiquei muito grata por tudo que aprendi sobre a proteção e o amor constantes de Deus.

Regina de Araujo

Temos o que precisamos, no momento em que precisamos

Linda Gerlt

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 14 de julho de 2025.

Durante tempos difíceis na economia, podemos nos voltar de todo o coração para Deus, de acordo com

esta promessa da Bíblia: “Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra...” (2 Coríntios 9:8). A Bíblia também nos ensina onde depositar nossa confiança: “...é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus...” (2 Coríntios 3:4, 5). E a Descobridora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, explica como isso se dá: “Deus te dá Suas ideias espirituais, e elas, por sua vez, te dão o suprimento diário” (*Escritos Diversos 1883-1896*, p. 307).

Em 2020, nossa família teve uma maravilhosa demonstração de como Deus provê exatamente o que precisamos, no momento em que precisamos. Nossa filha ia cursar o último ano em uma universidade local, e precisava de um carro para ir ao *campus*. Estávamos à procura de um carro, mas ainda não havíamos encontrado.

Eu estava orando com uma ideia inspiradora que uma praticista havia me sugerido — a de que, na lei de Deus, a necessidade e o suprimento se encontram, para o bem universal. Assim, tive a inspiração de ler um artigo escrito há muitos anos por um dos pioneiros do movimento da Ciência Cristã, Irving Tomlinson. No artigo, intitulado “The scientific plan of abundance” [O plano científico da abundância] (*The Christian Science Journal*, outubro de 1936), o autor cita o que Cristo Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). O artigo também diz que: “A natureza de Deus é dar, e o homem, sendo o reflexo de Deus, expressa a mesma natureza ao dar”.

Pouco tempo depois, recebemos uma ligação de um amigo, dizendo que havia comprado um carro novo e desejava doar o carro anterior, para a pessoa certa. Ele e a esposa haviam orado a esse respeito, e nossa família sempre lhes vinha ao pensamento, então perguntou: “Vocês precisam de um carro?” Sim, precisávamos! O carro que esse amigo deu à nossa filha era perfeito para ela, e estava disponível pouco antes do início do ano letivo.

Nós não havíamos dito a esse amigo que estávamos precisando de um carro, mas Deus lhe disse! Esse generoso presente foi para nós uma grande demonstração de que Deus realmente faz com que a necessidade e o suprimento se encontrem, para o bem universal.

PARA CRIANÇAS

Aprender mais sobre a Oração do Senhor

Evie

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 4 de agosto de 2025.

Meu nome é Evie. Frequento a Escola Dominical da Ciência Cristã em Scottsdale, Arizona. Na minha classe, quando eu tinha 12 anos, tivemos aulas a respeito do Sermão do Monte, proferido por Jesus, o qual inclui a Oração do Senhor. Essa oração é importante, porque nos ajuda a entender os ensinamentos de Jesus e como podemos aplicá-los à nossa vida. Também nos ajuda a compreender a Deus.

Podemos ler o significado espiritual da Oração do Senhor no livro que Mary Baker Eddy escreveu, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* (pp. 16-17). Ler o significado espiritual me ajuda, porque remete a Deus sempre presente, todo o tempo, e a como nós somos sempre o reflexo dEle e de Seu amor.

Uma aula da Escola Dominical me inspirou a colocar a Oração do Senhor em minhas próprias palavras, o que me ajudou a entender como ela se aplica a mim. Aqui está o que eu escrevi:

Protetor nosso, que estás em toda parte,

Eu me sinto humilde perante Teu nome.

Teu amor é supremo e está bem aqui, comigo.

Dá-nos o nosso amparo de cada dia.
Nós refletimos a perfeição e o amor de Deus.
Deus nos mantém para sempre em segurança.
Deus nos colocou sobre Seus ombros, e Ele está acima de tudo.

Colocar a Oração do Senhor em minhas próprias palavras me ajudou a aprender mais a respeito de seu significado e a me sentir amparada e amada.

PARA JOVENS

Reconhecer a presença de Deus trouxe a cura

Grace Hempstead

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de setembro de 2025.

No ano passado, durante sete semanas, fui monitora-estagiária em um acampamento para Cientistas Cristãos no estado de Maine, nos Estados Unidos.

Foi um verão maravilhoso. Diariamente, pude colocar em prática o que estava aprendendo a respeito de Deus e, durante uma viagem, aconteceu algo que consolidou todos aqueles ensinamentos.

Estávamos passeando de caiaque no mar, indo a várias ilhas nas redondezas. Em uma das ilhas, encontramos uma pedra enorme, da qual podíamos mergulhar no mar. Pulamos todos juntos na primeira vez, e foi tudo bem.

Mas, ao pular pela segunda vez, mergulhei muito fundo e cortei o pé ao batê-lo em uma pedra. Nadei até a praia e, ao ver o corte, em vez de entrar em pânico, senti profunda paz. Na hora, não consegui discernir o motivo. Honestamente, fiquei surpresa, pois já havia tido machucados semelhantes, e nunca havia sentido essa paz.

Relembrando esse acontecimento, sei que foi porque imediatamente voltei meu pensamento a Deus, algo que estivera fazendo durante todo o verão. Em vez de pensar na gravidade do corte, pensei em Deus e em Seu amor e cuidado, que envolvem a todos, inclusive a mim, o tempo todo. Senti a presença divina, e isso me ajudou a reconhecer que Deus é totalmente bom, por isso eu, como Sua semelhança, também sou. É isso o que a Bíblia diz no primeiro capítulo do Gênesis.

Sei que a gratidão é uma forma de orarmos e nos sentirmos mais próximos de Deus. Enquanto fiquei ali sentada com meu monitor, fechei os olhos e em silêncio agradeci pelas pessoas que estavam na viagem, pelos que haviam ficado no acampamento e por todos os outros em quem pensei.

Depois de alguns minutos, e de algumas palavras reconfortantes que meu monitor disse, abri os olhos e vi que o corte estava começando a fechar e diminuir. Cobri o machucado e completei a viagem.

Embora o corte tivesse começado a sarar, eu ainda sentia algum incômodo na parte de cima do pé, principalmente ao andar ou usar calçados. Mas não queria aceitar isso como verdadeiro ou necessário, então, durante os dias seguintes, dediquei mais tempo à oração e ao estudo espiritual. Na Lição Bíblica Semanal do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, em artigos dos periódicos da Ciência Cristã, e em outros lugares também, eu me deparei diversas vezes com o seguinte versículo bíblico referente a Deus: "...Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra" (Mateus 4:6). Essas palavras me vinham ao pensamento todas as vezes que sentia algum desconforto no pé. Isso me ajudava a recorrer a Deus e sentir Seu amor, assim como havia sentido durante a viagem.

Em cerca de uma semana, fiquei completamente curada de todo desconforto, e compreendi melhor a eterna presença e o puro amor de Deus. Sou imensamente grata

por essa cura e por tudo o que aprendo ao estudar a Ciência Cristã.

RELATOS DE CURA

Pressão normal, graças à oração

Anne Melville

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 25 de agosto de 2025.

Tempos atrás, precisei de um atestado médico para comprovar que estava apta a renovar minha carteira de motorista — um requisito na Nova Zelândia, quando alcançamos certa idade. Eu sabia que tudo o que Deus criou, inclusive cada um de nós, é “muito bom”, como diz a Bíblia (ver Gênesis 1:31). Orei afirmando que minha saúde é perfeita e que isso poderia ser comprovado no exame.

Quando cheguei no centro médico, a enfermeira-chefe me informou que, visto que eu não tinha um histórico médico, eles teriam de me encaminhar para fazer vários exames. Respondi que entendia a responsabilidade deles em cumprir com o que a lei exigia. Expliquei que eu estudava a Ciência Cristã e confiava na cura por meio da oração científica. As enfermeiras se mostraram muito respeitosas quanto à minha escolha.

Eu sabia que a oração é muitas vezes considerada como esperança de que Deus intervirá a nosso favor. Então orei silenciosamente para manter em mente os fatos verdadeiros a respeito da oração, como a Ciência divina ensina. A oração é a compreensão de que Deus é o único Criador, sempre cuidando amorosamente de Sua criação. Trata-se realmente de perceber o que Deus está vendo, e nos regozijarmos nisso, sendo profundamente gratos pelo amoroso cuidado que Deus tem para com cada um de nós.

Mediram minha pressão arterial e disseram que estava 11 pontos acima do normal. A Oração do Senhor havia

sido a base para minha oração durante os exames e, ao medirem minha pressão novamente, disseram que ainda estava 10 pontos acima do normal. A enfermeira disse que iria medir minha pressão mais uma vez dentro de alguns minutos.

Quando ela saiu da sala, calmamente orei para perceber a realidade espiritual daquela situação. O seguinte pensamento me ocorreu: “Qual é o medo que está associado à pressão alta?” Eu sabia dos riscos que, segundo se acredita, isso poderia representar para a saúde, mas me recusei a acreditar que os filhos de Deus pudesse estarem em perigo.

Outra ideia me ocorreu: “Conteste a alegação de que haja hereditariedade”. Orei para compreender que, como imagem e semelhança de Deus, sou espiritual e perfeita, jamais sujeita a um corpo material e às doenças hereditárias. Aliás, o corpo reage ao pensamento, como constatamos quando nosso rosto fica vermelho quando ficamos envergonhados.

Lembrei-me da seguinte frase da Oração do Senhor: “...faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...” (Mateus 6:10), e da interpretação espiritual que Mary Baker Eddy nos deu em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Faz-nos saber que — como no céu, assim também na terra — Deus é onipotente, supremo” (p. 17).

Pensei: “Oh! Essa citação não diz: ‘conforme a hereditariedade, assim também na terra’, mas sim: ‘como no céu, assim também na terra’”. Senti imensa gratidão por essa inspiração, e estava ainda absorta nessa ideia, quando a enfermeira voltou. Ela mediu novamente minha pressão, que dessa vez diminuíra 10 pontos, e estava exatamente dentro do que a enfermeira dissera ser o normal. “Isso foi rápido”, ela disse. Gostei de saber que o resultado foi exatamente o considerado normal — nem um ponto a mais nem um a menos. Conseguí o atestado médico.

Fiquei feliz com essa prova da eficácia da Ciência Cristã. Na verdade, ensina um modo prático de orar, que leva nosso pensamento e nossa vivência a se alinharem com a verdade a respeito do cuidado amoroso que Deus tem para com todos nós.

Anne Melville

A dor nas costas desapareceu

Carol Barker

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de junho de 2025

Há alguns anos, eu estava pronta para viajar com meu marido para a Grécia. Enquanto aguardávamos o táxi para o aeroporto, eu me abaixei para pegar algo e senti uma dor aguda nas costas. Tive dificuldade para me erguer, e me movimentar foi um desafio.

Liguei para uma praticista da Ciência Cristã; ela disse que começaria a orar imediatamente. A sua certeza de que tudo estava sob os cuidados de Deus me reconfortou.

Encorajada por essas orações, decidi continuar com nossos planos de viagem. A jornada foi bastante desafiadora, e fiquei muito grata pelo cuidado e auxílio amorosos de meu marido. Também fiquei muito grata pelo fato de que os amigos, que nos hospedaram na Grécia, aparentemente não perceberam que eu estava com um problema, pois ficamos numa parte separada, na casa deles.

Durante a primeira noite, não consegui me deitar confortavelmente. Eu me apoiei na cama, e orei a noite toda com “a declaração científica sobre o existir” que consta em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy (p. 468). Essa declaração termina com a seguinte citação: “O Espírito é Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança. Por isso o homem não é material; ele é espiritual”. Eu estava me esforçando para captar, e aceitar plenamente, que sou espiritual, não material. Alguns dias depois, enquanto estudava a Lição-Sermão bíblica do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, li esse trecho de *Ciência e Saúde*: “Esse Cristo, o caráter divino do homem Jesus, era sua natureza divina, a santidade

que o animava” (p. 26). Isso me tocou de modo muito singelo. Ao curar tanto os doentes, quanto os pecadores, Cristo Jesus provou que todos expressam a natureza divina. Percebi, naquele momento, que eu também refletia a natureza divina, e que Deus estava *me* animando! Meu verdadeiro existir não era material, mas espiritual — animado, ou movido, pelo Espírito, Deus. Percebi calidez e suavidade ao meu redor, e sabia que era o Amor divino. Senti gentileza e paz em meus movimentos. Naquele fim de tarde, enquanto fazia meu pedido num café local, ou taverna, uma jovem garçonete notou minha calma, e foi inspirada a me dar um grande abraço. Ela disse, conforme entendi, “Você está em união com tudo”. Ela provavelmente estava sentindo a presença do Amor, Deus, tanto quanto eu. Foi um momento sagrado — um momento que jamais esquecerei.

Depois disso, não senti mais dor nas costas. Simplesmente perdi toda noção de um corpo físico, e fiquei consciente de minha união com meu Pai-Mãe Deus. Eu tinha uma agenda bem ativa para as semanas seguintes, e senti o amor de Deus comigo, me libertando, pois tudo foi feito de maneira harmoniosa. Isso aconteceu há muitos anos e, desde aquela época, não tive dores ou lesões nas costas.

Carol Barker

Lytham St. Annes, Lancashire, Inglaterra

Perdoar liberta da dor

Ken Baughman

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de agosto de 2025.

Em um agradável fim de semana de outono, há vários anos, fui fazer uma trilha de bicicleta nas montanhas, com um amigo. A primeira parte da trilha estava bem escorregadia, devido a uma camada de folhas recém-caídas que cobriam o solo, ocultando raízes e pedras. Eu estava descendo lentamente uma colina,

quando minha roda dianteira bateu em um desses obstáculos ocultos, e eu caí. O impacto no joelho foi bem doloroso, mas também me senti meio tolo por ter caído, mesmo descendo tão devagar. Eu deveria ter me volvido imediatamente à oração, mas em vez disso preferi “deixar para lá” e aproveitar o restante da trilha através dos bosques, e a dor sumiu.

Vinte e quatro horas depois, porém, a dor retornou, e tive dificuldade para caminhar. Comecei a orar seriamente. Na segunda-feira, consegui chegar até o escritório, mas não senti muita melhora física. Após um dia inteiro de trabalho, eu saí do escritório e comecei a caminhar em direção à estação do trem.

No momento em que eu estava atravessando a rua, um motorista fazendo um retorno bateu em mim, e fugiu da cena. Para mim é natural volver-me a Deus em busca de inspiração, orientação e cura, em momentos de necessidade, então era isso o que eu queria fazer naquele momento. Mas, apesar de estar grato por conseguir chegar até a estação, a raiva em relação ao motorista estava me impedindo de orar.

Quando cheguei em casa, liguei para minha mãe, uma Cientista Cristã experiente, para lhe pedir que orasse comigo. Ela compartilhou diversos pensamentos da Bíblia, artigos das revistas da Ciência Cristã, e contou uma cura que tivera, em um caso parecido com o meu.

Um dos versículos que ela mencionou foi “Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio” (Salmos 16:1). Percebi que eu podia me apoiar em Deus para minha segurança, proteção e saúde. Raciocinei que, já que Deus é a única causa e o único Criador, não havia ninguém que pudesse causar ou ser responsável por um acidente. Também percebi que é universal o fato de Deus preservar Sua criação, incluindo todos os Seus filhos e filhas. Já que Deus estava me resguardando de qualquer dano, Ele também devia estar resguardando o motorista de causar dano ou fazer algo incorreto.

Em seu Sermão do Monte, Jesus nos manda amar nossos inimigos. Nessa situação, entendi que suas palavras significavam que eu deveria amar — e perdoar — o motorista. Também compreendi que eu havia sido tão inocente quanto aquele motorista, quando estivera de bicicleta na trilha nas montanhas, alguns dias antes. Eu

não podia ser a causa de um acidente e não podia fazer mal a mim mesmo. Compreender isso permitiu que eu começasse a também perdoar a mim mesmo.

No dia seguinte de manhã cedo, eu li esta declaração em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Todas as criaturas de Deus, movendo-se na harmonia da Ciência, são inofensivas, úteis, indestrutíveis” (Mary Baker Eddy, p. 514). Isso reafirmou minhas orações da noite anterior. Compreendi que o motorista não poderia realmente ter me causado algum dano e, como expressão de Deus, ele só podia fazer o bem e abençoar aos outros. Perdoei o motorista por completo, e fiquei livre de toda dor física e inquietação mental relacionadas ao que ocorreu.

Pela mesma lógica, eu sabia que não poderia ter causado dano a mim mesmo, enquanto andava de bicicleta nas montanhas, mas estava tendo dificuldade de me sentir livre de culpa. Ainda estava sentindo alguma dor por conta da queda da bicicleta, mas as coisas continuaram a melhorar, à medida que eu continuava a reconhecer minha inocência espiritual.

Naquela noite, minha mãe contou que estivera pensando na história bíblica sobre Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles foram jogados na fornalha de fogo por terem insistido em adorar ao Deus único. Mas essa mesma adoração os protegeu na fornalha, e eles ficaram ilesos. Quando saíram, todos “...viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles” (Daniel 3:27). Aplicando isso à minha própria situação, vi que não poderia ficar nenhum efeito de minhas experiências recentes nem culpa alguma, para mim ou para quem quer que fosse.

Recuperei rapidamente o uso total de ambas as pernas, e não tive mais nenhuma consequência dos dois incidentes.

Sou grato pelas oportunidades que tenho, por meio da Ciência Cristã, de seguir o Cristo de maneira prática.

Ken Baughman

Livre de fadiga e fraqueza nas pernas

Garwin Smith

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 14 de julho de 2025.

A tarde quente e seca mostrou ser o momento ideal para que eu fizesse minha parte em manter a vizinhança bem cuidada, aparando novamente a grama do meu jardim. O meu método de trabalho é à moda antiga, e envolve empurrar um aparador movido a gasolina. Depois de completar a segunda volta no gramado, constatei algo que me encheu completamente de alegria: “Enfim livre, enfim livre!” Eu estava livre da fadiga incomum e da fraqueza nas pernas, as quais me haviam incomodado por mais de um ano.

Concluir atividades como aparar a grama e fazer longas caminhadas havia sido um desafio, naquele período. Para alguém que, desde menino, desfrutara de força e resistência para fazer o que quer que fosse necessário, essa situação era intolerável.

Minhas orações foram persistentes durante esse período. Eu orava para reconhecer que Deus, o Espírito, se manifesta por meu intermédio, pois sou a criação amada de Deus. Jesus, o cristão por excelência, disse certa vez: “...quem me vê a mim vê aquele que me enviou” (João 12:45). Eu sabia que minha verdadeira identidade, que é totalmente espiritual, é tudo o que de fato vivencio e é a única coisa que o mundo vê a meu respeito, o tempo todo, porque essa é minha *única* identidade.

A Ciência do Espírito principia com os fatos bíblicos expostos no primeiro capítulo do Gênesis — a saber, que Deus criou tudo e declarou que tudo o que criara era “muito bom” (ver versículo 31). O homem é a própria imagem e semelhança de Deus (ver versículos 26 e

27), e por isso é bom e manifesta apenas aquilo que é bom. Então, segue-se que ser capaz de movimentar-se, naturalmente e da maneira necessária nas atividades da vida, é algo normal.

Ao enfrentar esse desafio ao meu bem-estar, me deparei com a crença habitual de que o acúmulo de anos vividos na terra resulta na deterioração de nossas capacidades. Essa é a dura alegação de que o homem seja mortal — de que, a certa altura da vida, o acréscimo de anos diminua a robustez de nossa liberdade de ação. Mas, na realidade, Deus é a Vida, e a Ciência da Vida — a Ciência Cristã — mostrou-me que não há início nem fim para a Vida, há somente a constante expressão da verdade de nossa existência espiritual no reino de Deus, que é totalmente bom.

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy descreve claramente a abordagem mental e o caminho que precisamos seguir em nosso esforço para superar a perspectiva material de vida, a qual pode parecer uma corrida de obstáculos. Por exemplo: “Negar as alegações da matéria é um grande passo rumo às alegrias do Espírito, rumo à liberdade humana e ao triunfo final sobre o corpo” (p. 242).

Em minhas orações, a fraqueza nas pernas foi encarada de diversas maneiras e várias vezes. Por ter confiado na Ciência Cristã ao longo de toda a vida adulta, eu não tinha dúvidas de que essa questão seria resolvida com o avanço de minha compreensão e prática da cura espiritual. Apesar de eu não poder precisar o momento exato em que foi completamente destruída a mentira da capacidade física reduzida, aparar a grama de todo o jardim naquele dia, sem qualquer problema, foi para mim uma prova significativa da cura, assim como prova o fato de eu continuar livre da fadiga e da fraqueza.

Com essa cura, aprendi um pouco mais sobre a presença e a ação constantes do Deus único e infinito, o bem.

Garwin Smith

Maryville, Tennessee, EUA

Recuperei-me rapidamente

Maria da Conceição Monteiro

Original em portuguêsPublicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de maio de 2025.

Um dia, há muitos anos, eu estava a terminar de lavar o chão de minha casa, quando bati com a testa na esquina de uma porta que estava a meu lado. Eu sentia muita dor, e o sangue estava a correr. Mas rapidamente veio-me o pensamento de que refleti a Deus. Também me lembrei destas palavras da “declaração científica sobre o existir”, a qual consta de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “O Espírito é Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança” (p. 468).

Raciocinei que, assim como o reflexo no espelho repete os movimentos da pessoa na frente do espelho, eu, por ser a imagem e semelhança de Deus, só podia expressar Sua perfeição e harmonia imutáveis. Ponderei sobre o fato de que, na realidade divina — a única que existe — eu não podia ter sofrido um acidente e me machucado.

A dor imediatamente abrandou e logo depois desapareceu completamente. O sangramento cessou.

Quando me levantei na manhã seguinte, olhei-me no espelho. Não havia marca nenhuma na testa. Ela estava, e permanece, perfeita.

Fiquei muito feliz, e sou muito grata por essa cura.

Maria da Conceição Monteiro

Almada, Portugal

Protegida contra uma fraude

Carolyn Wicker

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 3 de julho de 2025.

Alguns anos atrás, recebi um e-mail dizendo que eu precisava atualizar um aplicativo de segurança. A mensagem parecia ser verdadeira, e incluía um número de telefone para o qual eu deveria ligar para concluir a operação. Quando liguei para aquele número usando meu telefone fixo, acabei me envolvendo em uma conversa com uma pessoa cujas intenções não me pareceram muito claras. Mesmo assim, por alguma razão, não segui minha intuição inicial de encerrar a ligação.

Ao perceber que estava enredada em uma situação que provavelmente era fraudulenta e poderia custar caro, eu disse ao homem que não queria saber da operação que ele estava propondo. Mas, ainda assim, eu não achava que deveria desligar. Ele argumentou tentando me convencer, e dei-me conta de que eu precisava levar esse assunto para Deus, ou seja, eu precisava orar.

Ficou claro para mim de que se tratava de um caso em que era necessário seguir este ensinamento de Jesus: “...amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem...” (Mateus 5:44).

Interrompi aquela conversa, e disse ao homem que eu iria orar. Para minha surpresa, ele respondeu, sem hesitar, que esperaria até eu terminar a oração. Imediatamente, comecei a orar em silêncio, que é o que eu deveria ter feito desde o momento em que percebi a natureza duvidosa daquela ligação.

Em minha oração afirmei que, na realidade, aquele homem era um filho de Deus, espiritual e puro. Ele não era um mortal imperfeito, capaz de realizar atividades ilícitas ou de pensar em realizá-las. Além disso, não era meu inimigo e, por ser um filho de Deus como eu, era amado pelo mesmo divino Pai-Mãe que me amava. Ninguém fica de fora do amor que Deus tem por Sua criação. Não me lembro de quanto tempo fiquei orando, mas essa oração me deixou confiante e menos

preocupada. Sabia que podia confiar em Deus para que Ele guiasse minhas ações, bem como as do homem com quem eu estava falando.

Então perguntei ao homem se ele continuava na linha. Ele continuava, e imediatamente começou a me dizer o que eu deveria fazer para finalizar a operação.

Escutei, sabendo o tempo todo que deveria ficar em silêncio e ouvir a Deus. Em seguida, o homem me disse para ir até um determinado estabelecimento para fazer uma compra. Por mais estranho que possa parecer, eu me sentia confiante, sabendo que Deus estava no total controle da situação. Seguindo a recomendação do homem, deixei meu computador ligado e meu telefone fora do gancho.

Estacionei meu carro, entrei no estabelecimento e aguardei para ser atendida. Uma gerente de departamento veio me atender e expliquei-lhe a situação. Ela disse que aquele estabelecimento tinha tido outros casos de compras similares que se haviam revelado fraudulentas, e que se eu acreditava que estava sendo envolvida em algo ilícito que me incomodava, ela se colocava à minha disposição para ajudar.

Essa era a resposta de que eu precisava! Deus havia me guiado para a pessoa certa e para o lugar onde essa situação poderia ser completamente resolvida. Nós nos sentamos, liguei para meu banco, e todos os detalhes foram resolvidos. Imagine a gratidão que eu senti!

Ao voltar para casa, ainda com muita gratidão, desliguei o computador e o telefone. Continuei a agradecer ao meu Pai-Mãe Deus por Sua orientação e pelo Seu amor por mim, mas também por Sua correção amorosa do homem que havia me telefonado e que, nesse caso, não conseguira concluir uma ação ilegal.

O funcionário do banco e a gerente da loja me alertaram que, caso eu recebesse mais ligações do mesmo homem nos dias seguintes, eu não deveria atendê-las. Isso de fato aconteceu, e ignorei todas as chamadas. Não houve consequências. Também escrevi uma carta à empresa, expressando minha gratidão pelo profissionalismo e ajuda prestados pela gerente da loja.

Essa experiência me comprovou que não existe situação alguma, mesmo em um mundo repleto de tecnologia, que não possa ser resolvida e curada com a aplicação dos ensinamentos da Ciência Cristã.

Carolyn Wicker

Englewood, Colorado, EUA

EDITORIAL

“O homem nunca nasce e nunca morre”

Mark Swinney

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 17 de novembro de 2025.

Relatar a história do nascimento de Jesus, na época do Natal, é algo sem dúvida marcante, para grande parte da humanidade. A história é muito bela, comovente e especialmente inspiradora. No entanto, por mais relevante que o Natal se torne a cada ano, o que Jesus ensinou sobre a imortalidade é mil vezes mais significativo.

Certa vez, Jesus deu o seguinte e inspirado conselho a uma multidão: “A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus” (Mateus 23:9). Jesus mostrou o Caminho e nunca tomou a verdade de Deus de modo leviano, e não desejava que nenhum de nós assim fizesse. “A ninguém chameis vosso pai.” Uau! E, se na noite de Natal, Jesus estivesse sentado ao seu lado, junto à árvore de Natal, e lhe dissesse algo semelhante? Isso certamente mudaria o rumo da conversa!

Sem dúvida, ele se referiu à nossa existência que está em Deus e é de Deus, nosso Pai celestial. Para Jesus, a existência perene em Deus definia não apenas a ele mesmo, mas a todos. Deus, que a Bíblia revela ser o Espírito e o Amor, não inclui a matéria. Para existir

como criação do Espírito, nossa identidade individual tem de refletir a natureza de Deus, aquilo que Ele é.

Qual é o resultado? Cada um de nós vive, neste exato momento, no universo espiritual e abrangente de Deus; cada um prospera e, como filho de Deus, nunca nasceu na matéria e jamais morre — possuindo uma identidade que, de fato, é livre de qualquer um dos aspectos da mortalidade.

É obra de Deus existirmos como Suas ideias — como ideias na Mente divina — e não como mortais. As ideias são atemporais, não têm começo nem nascimento na matéria. Como ideias de Deus, nós não somos constituídos de moléculas, materialidade ou mortalidade. Pelo contrário, em termos práticos, existimos eternamente como reflexos espirituais da beleza, da maravilha e da majestade de Deus.

Quando aceitamos algo menos do que isso como nossa identidade, perdemos de vista quem realmente somos. Ao definir o homem criado por Deus, incluindo a verdadeira ancestralidade desse homem, a Fundadora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, escreveu: “O Espírito é a fonte primordial e suprema do seu existir; Deus é seu Pai, e a Vida é a lei do seu existir” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 63).

Ao começar um novo ano, podemos estabelecer, como prioridade clara e específica, pensarmos e orarmos profundamente sobre o fato de que somos a progênie de Deus, não o resultado de um nascimento material. Podemos permitir que a criação perfeita de Deus seja o fundamento de nossa perspectiva de vida. Nós amamos aquilo que Deus criou. Honrando a Deus dessa maneira, tomaremos consciência do poder e da confiança que sentimos.

Esse maravilhoso senso de poder e confiança é a expressão do Cristo. O Cristo é a mensagem amorosa de Deus que nos diz o que é verdade a nosso respeito e a respeito de toda a criação de Deus. Para curar e auxiliar a humanidade a compreender a verdadeira criação, Jesus se apoiava inteiramente na Verdade divina como Deus o inspirava, e incorporava essa realidade a ponto de o título *Cristo* ficar anexo ao seu nome, e ele passar a ser

chamado *Cristo Jesus*. Em todas as épocas, o Cristo está sempre em ação.

Muito mais do que meros conceitos agradáveis, esses fatos sobre a existência imortal, isenta de nascimento material, auxiliaram muito nossa família após o falecimento de minha esposa. Quando, em espírito de oração, procuramos ouvir, Deus amorosamente nos revelou algo surpreendente. Ele disse para pararmos de nascer! Em outras palavras, daquele momento em diante, deveríamos parar de nos identificar com o nascimento material.

Compreendi que essa mensagem, vinda com autoridade, não era apenas para mim e minha família, mas também se aplicava a todos, em toda parte. O Espírito disse: “Pare de se identificar com a concepção e a identidade materiais. Eu sou Deus, o único Criador, e nunca estabeleci as coisas dessa maneira!” Ao seguirmos essa injunção, nossa perspectiva mudou por completo, trazendo conforto e revelando um novo senso da Vida.

Compreendemos que, embora grande parte da humanidade creia que a criação seja o resultado de processos fisiológicos geneticamente estabelecidos, na realidade a verdadeira criação procede de Deus, do Espírito divino e do Amor infinito. A criação divina, sendo ilimitada e livre da matéria, é imortal e completamente isenta de todos os aspectos do nascimento biológico. O nascimento de Jesus *refutou* essas leis fisiológicas. Nascer de uma virgem forneceu evidências irrefutáveis da origem espiritual do homem.

Na maioria das vezes, as pessoas consideram a palavra *imortal* com o significado de “isento de morte”. E isso sem dúvida está correto. Igualmente importante, porém, é o fato de que *imortal* também significa “isento de nascimento”. A Sra. Eddy constatou essa verdade e escreveu: “A Ciência divina dispersa as nuvens do erro com a luz da Verdade, levanta o véu e mostra que o homem nunca nasce e nunca morre, mas coexiste com seu Criador” (*Ciência e Saúde*, p. 557). Aos que trabalhavam em sua casa, ela certa vez disse: “O homem nunca começou a existir. Tu, tu, tu e eu somos para sempre um. Existe apenas um Princípio, e à medida que aprendemos a conhecer [suas] ideias, passamos a

compreender o universo. Não há idade, nem juventude. O homem é tão velho quanto Deus. Compreendamos isso e nunca envelheceremos" (*We Knew Mary Baker Eddy, Expanded Edition*, Vol. 2 [Reminiscências de pessoas que conheceram Mary Baker Eddy, Edição Ampliada, Vol. 2], p. 536).

Que útil presente de Natal são esses pensamentos para reconhecermos a natureza atemporal das criações de Deus e nos libertarmos da falácia do envelhecimento em nosso dia a dia!

Mark Swinney

Redator Convidado

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO
ERIC BASHOR

DESIGNER
CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO
BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

ETHEL A. BAKER

REDATORES-ADJUNTOS

TONY LOBL
LARISSA SNOREK
LISA RENNIE SYTSMA

GERENTE DE OPERAÇÕES

PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

REDATORES

NANCY HUMPHREY CASE
SUSAN KERR
NANCY MULLEN
TESSA PARMENTER
CHERYL RANSON
ROYA SABRI
HEIDI KLEINSMITH SALTER
JULIA SCHUCK
JENNY SINATRA
SUZANNE SMEDLEY
LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODÚCAO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK